

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL DE TURISMO

Data: Março/2000

Nº 10

TURISMO ECOLÓGICO: UMA ATIVIDADE SUSTENTÁVEL

1 – INTRODUÇÃO

O documento "Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo" estabelece os conceitos pertinentes ao segmento de ecoturismo, no país, bem como a definição dos critérios de exploração sustentável do potencial constituído por nossas belezas naturais e valores culturais. Foi elaborado em 1994, por um grupo de trabalho interministerial, integrado por representantes do então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo - MICT (que, à época, abrangia, portanto, o Turismo), Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA, IBAMA e EMBRATUR.

O ecoturismo passou, a partir de então, a ser assim definido:

"Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas".

Há que se destacar, por oportuno, a existência de uma controvérsia, relacionando o ecoturismo e o turismo de aventura, no tocante à inclusão ou não deste último como uma modalidade ecoturística, apesar de conciliarem, do mesmo modo, a prática de atividades na natureza.

2 - FUNDAMENTOS DO ECOTURISMO

O desenvolvimento do ecoturismo deve considerar os seguintes aspectos:

- promover e desenvolver o turismo, em bases cultural e ecologicamente sustentáveis;
- promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos naturais e culturais utilizados;
- fazer com que a conservação beneficie, materialmente, comunidades envolvidas, pois, somente servindo de fonte de renda alternativa, estas se tornarão aliadas de ações conservadoras;
- ser operado de acordo com critérios de mínimo impacto, de modo a ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental e cultural; e
- educar e motivar as pessoas para que percebam a importância de se conservar a cultura e a natureza.

3 - A BIODIVERSIDADE, NO BRASIL

De acordo com o Relatório Nacional para a Conservação da Diversidade Biológica, o Brasil é o campeão mundial em biodiversidade, possuindo 524 espécies de mamíferos, dentre os quais 77 primatas, representando 27% do total mundial, e, ainda, 17% das aves, 10% dos anfíbios e 22% das plantas superiores do planeta. Tem-se, no Brasil, cientificamente descritas, 3 mil espécies de peixes de água doce e 55 mil espécies de plantas.

O Brasil está entre os três países de maior diversidade biológica do mundo. Possui uma superfície de 8.547.403,50 km², que abrange desde regiões equatoriais, ao norte, até extratropicais, ao sul, caracterizada por diferentes climas e geomorfologias.

Podemos destacar os diferentes ecossistemas que essa superfície abriga, e que podem ser considerados como áreas com potenciais ecoturísticos, quais sejam: Floresta Amazônica; Mata Atlântica; Cerrado; Pantanal; Caatinga ou Semi-árido; Floresta de Araucária; Campos do Sul; Zonas Costeiras e Insulares; e Manguezal.

Apenas 4% dessas áreas naturais estão legalmente protegidas, sendo essas áreas protegidas conhecidas como Unidades de Conservação (UC's).

De acordo com o IBAMA, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) reconhece dois tipos de áreas protegidas:

- Unidades de Conservação de Uso Direto ou Uso Sustentável, destinadas à conservação da biodiversidade, onde se permite utilizar os recursos naturais de forma sustentável, estabelecendo modelos de desenvolvimento, observando criteriosamente os planos de manejo ou por meio de atividades econômicas selecionadas de modo a conservar ou melhorar as condições ecológicas; e
- Unidades de Conservação de Uso Indireto ou de Proteção Integral, destinadas à conservação da biodiversidade, pela não utilização direta desses recursos, mas obtendo benefícios indiretos, na forma de pesquisa científica, educação ambiental e recreação, observando-se sempre os planos de gestão e de zoneamento ambiental. A comunidade participa, indiretamente, na preservação da natureza.

Em 1937, foi constituída, no Brasil, a primeira Unidade de Conservação, o Parque Nacional de Itatiaia. O IBAMA registra, atualmente, as seguintes Unidades de Conservação Federais, conforme se verifica pela tabela 1.

TABELA 1
Brasil - Detalhamento das Unidades de Conservação Federais

De uso direto	Quantidade (un.)	De uso indireto	Quantidade (un.)
Floresta Nacional	47	Parque Nacional	42
Reserva Extrativista	12	Reserva Ecológica	5
Área de Proteção Ambiental	26	Reserva Part. do Patr. Natural	236
		Área de Relevante Interesse Econômico	18
		Reserva Biológica (*)	24
		Estações Ecológicas (*)	21
		Área de Preservação Permanente	4

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, junho / 1999.

(*) - não utilizadas para turismo.

4 - MODALIDADES DE ECOTURISMO

A atividade ecoturística é uma atividade essencialmente saudável, podendo comportar uma forte sinergia entre a prática esportiva e a natureza. Dentre as modalidades de ecoturismo, destacam-se: caminhadas, campismo, canoagem, observação da natureza (turismo contemplativo), viagens a pé, cavalgadas e banhos de mar e cachoeira.

Pesquisa realizada nos Estados Unidos da América revelou que são diversos os fatores que motivam a procura pelo ecoturismo. Os resultados dessa pesquisa sugeriram que os turistas (211, em sua totalidade) fossem divididos em cinco grupos, de acordo com as suas motivações, sendo os mesmos apresentados na tabela 2.

TABELA 2 - Motivações para o ecoturismo, nos EUA

	Excitação	Fuga	Sociabilidade	Bem-estar	Desmotivados	TOTAL
Viagens a pé	3	10	2	2	1	18
Caminhadas	9	17	9	11	6	52
Campismo	11	22	9	6	5	53
Canoagem	4	7	3	4	2	20
Observação da natureza	7	19	14	18	10	68
TOTAL	34	75	37	41	24	211

Fonte: Manual de Ecoturismo - União Européia / EMBRATUR (Ziffer, Karen A., "Ecotourism: The Uneasy Alliance", Conservation Internacional, Fall, 1989).

A pesquisa revelou, também, que o grupo que mais se destacou, com 35,5% das respostas, possuía motivação relacionada com a fuga ao ambiente urbano, o que sugere serem os indivíduos desse grupo os consumidores potenciais desse tipo de turismo. A tabela 3, a seguir, apresenta o perfil do ecoturista norte-americano.

TABELA 3 - Perfil do ecoturista norte-americano

	Excitação	Fuga	Sociabilidade	Bem-estar	Desmotivados
Motivações principais	desafio, risco e perigo	conhecer a natureza e isolamento	saúde	manter-se em forma	isolamento
Motivações secundárias	social e bem-estar físico	social e adversos ao risco	social e adversos à excitação	adversos a contatos sociais e à excitação	social
Idade média	32 anos	35 anos	49 anos	46 anos	49 anos
% Homens	66%	50%	33%	44%	50%
Estrato Social	-	médio	-	elevado	-
Estado Civil	solteiros: 45%	-	-	-	-
	jovens casais: 41%	jovens casais: 28%	-	-	-

Fonte: Manual de Ecoturismo - União Européia / EMBRATUR (Ziffer, Karen A., "Ecotourism: The Uneasy Alliance", Conservation Internacional, Fall, 1989).

5- PANORAMA MUNDIAL DO ECOTURISMO

Do ponto de vista mercadológico, o ecoturismo é um segmento que tem obtido um crescimento considerável, ao longo dos últimos anos. Para os empresários do segmento, a estimativa é de que o crescimento do ecoturismo se situe em 20% a.a. O faturamento anual do turismo ecológico, a nível mundial, é estimado em US\$ 260 bilhões, do qual o Brasil se apropriaria com cerca de US\$ 70 milhões¹.

Alguns dos principais destinos de ecoturismo, no mundo, são apresentados abaixo:

Quênia - desenvolveu um modelo de valoração sobre a atração turística dos animais do Parque Nacional Amboseli;

Ruanda - o Parque Nacional dos Volcans, cuja atração principal são os gorilas;

Estados Unidos – nos parques nacionais, cerca de 30% dos visitantes são americanos, que viajam com a finalidade de observar e fotografar a fauna;

Costa Rica - pequeno país da América Central, com território pouco maior que o do Estado do Espírito Santo, recebe mais de 260 mil ecoturistas por ano², faturando cerca de US\$ 600 milhões³, com essa modalidade de turismo;

Peru - maior concorrente do Brasil, na disputa pelo mercado de ecoturistas. Possui boa infra-estrutura, confortáveis hotéis de selva, parques administrados por pessoal bem treinado, ingressos com custos reduzidos, e tarifas aéreas também baratas, situação esta radicalmente oposta à do Brasil⁴.

Pesquisa realizada, em 1990, junto aos turistas que visitavam o México, Belize, Costa Rica, República Dominicana e Equador, revelou que 58% dos turistas consultados visitaram um parque ou um outro tipo de área protegida; 28% desse grupo visitaram dois parques; e 13% visitaram três parques⁵.

6 - PANORAMA DO ECOTURISMO, NO BRASIL

6.1 - O ecoturismo, no Brasil

A Organização Mundial do Turismo (OMT) estima que 10% das pessoas que viajam pelo mundo são ecoturistas. No Brasil, pressupõe-se que o ecoturismo alcance meio milhão de turistas, por ano.

No Amazonas, Estado que se destaca como pólo de ecoturismo, os turistas estrangeiros ainda são predominantes. Entretanto, calcula-se que a participação do turista nacional, na região, antes em torno de 10% do total, tenha triplicado, nos três últimos anos.

No Pantanal, outro pólo de ecoturismo, estima-se que o número de visitantes brasileiros esteja em torno de 50% do total de turistas.

O conjunto de Unidades de Conservação, sob jurisdição federal, acrescido das demais áreas protegidas, estaduais e municipais, e adicionado das RPPN's, oferece rica diversidade cultural e condições para o desenvolvimento do ecoturismo, no Brasil, com exceção das Reservas Biológicas e Estações Ecológicas, que não são utilizadas no turismo.

Em geral, dentre as áreas protegidas, os Parques Nacionais, Estaduais e Municipais, as Florestas Nacionais, e as Áreas de Proteção Ambiental - APA's, são as escolhidas como locais para que se opere o ecoturismo, tanto no âmbito nacional, como no internacional.

A maioria dos ecoturistas, especialmente os estrangeiros, requerem roteiros onde exista uma infra-estrutura adequada, áreas preservadas e de alto valor ecológico e cultural, e disponibilidade de recursos humanos capacitados, com guias bem treinados.

6.2 - Ecoturismo receptivo internacional

O Brasil recebeu, em 1997, um total de 2.849.750 turistas estrangeiros. O número de turistas estrangeiros que ingressaram pelos portões de entrada mais típicos de ecoturismo, como nos Estados do Amazonas (0,65%), Pará (0,35%), Pernambuco (1,44%), Mato Grosso do Sul (1,46%) e Santa Catarina (4,96%), compreendeu 252.253 visitantes, o que representa 8,86% do total de turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, em 1997. Ressalte-se que as estatísticas turísticas oficiais (divulgadas e publicadas pela EMBRATUR) mais recentes, no Brasil, são as referentes ao ano de 1997.

6.3 - Ecoturismo receptivo nacional

Em 1997, o movimento de desembarque de passageiros, nos aeroportos brasileiros, totalizou 21.525.454 pessoas (com um acréscimo de 10,2% sobre 1996), sendo que, do mesmo modo que 1996, cerca de 2,9% (619.343) se deram nos três aeroportos do Estado do Amazonas, que apresentaram um crescimento da ordem de 8,8%, comparativamente a 1996 (569.413)⁶.

Em pesquisa realizada pelo Sebrae e a FGV, em 1997, foi identificada a seguinte tendência, no perfil do turista que visita a região Norte: brasileiro, em sua maioria, sexo masculino, idade superior a 31 anos, casado, escolaridade acima do 2º grau, assalariado ou empregador, renda acima de dois mil reais, permanência na cidade visitada entre 1 e 4 dias, e motivação principal das viagens (56%) decorrente de negócios /congressos (24% a lazer).

Na opinião majoritária desse turista, a infra-estrutura urbana das capitais da Região Norte foi considerada insatisfatória, destacando-se, com as piores avaliações, a limpeza e a sinalização. Os equipamentos turísticos, como a rede hoteleira e os restaurantes, foram considerados satisfatórios, mas os atrativos, informações turísticas e diversões noturnas, obtiveram avaliações ruins. Dentre os turistas consultados, 77% eram brasileiros, sendo 28% da própria região Norte, 24% da região Sudeste, e 15% da Centro-Oeste.

O perfil do turista de dois Estados da região Norte, o Amazonas e o Pará, cuja visita é motivada pelo turismo de lazer, modifica um pouco o perfil acima constatado, mas a avaliação é semelhante. Em geral, esse turista vem acompanhado de parentes, procede da Europa ou de cidades brasileiras da região Sudeste, e considera satisfatórios os itens hotelaria, restaurantes e atrativos, porém, qualifica as informações turísticas como deficientes. Destaque-se que, em 1997, Manaus foi a 8ª cidade brasileira mais visitada por turistas estrangeiros⁷.

O preço da passagem aérea tem sido apontado, ainda, como um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do ecoturismo, na Amazônia.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o ecoturismo é uma tendência, em termos de turismo mundial, que aponta para o uso sustentável de atrativos no meio-ambiente e nas manifestações culturais, só haverá condições de sua sustentabilidade, caso haja harmonia e equilíbrio entre os seguintes fatores: resultados econômicos, mínimos impactos ambientais e culturais, e satisfação do cliente (ecoturista) e da comunidade.

Os benefícios econômicos, sociais e ambientais do ecoturismo, identificados pelo IBAMA, são os seguintes: diversificação da economia regional (micros e pequenos negócios); geração local de empregos; fixação da população no interior; melhorias na infra-estrutura de transporte, comunicação e saneamento; criação de alternativas de arrecadação para as Unidades de Conservação; diminuição de impacto sobre o patrimônio natural e cultural; diminuição de impacto no plano estético-paisagístico; e melhoria nos equipamentos das áreas protegidas.

O documento "Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo", lançado oficialmente em 1995, reforça a necessidade de gestores e operadores turísticos qualificados, e indica a ausência de programas de desenvolvimento que atendam a esta demanda. Também reafirma que o mercado turístico internacional está consciente da oferta de recursos naturais do Brasil, porém, havendo necessidade de que sejam oferecidos produtos de qualidade.

Atualmente, o ecoturismo é praticado no Brasil de forma desordenada. O documento, acima citado, não garante, por si só, a implementação e a consolidação de uma política para o setor, despontando, assim, alguns empreendimentos isolados, que podem servir como parâmetros, e outros tantos que surgem muito mais por uma oportunidade mercadológica imediata, do que por um trabalho profundo de pesquisa e análise de mercado, onde se permita um planejamento adequado para o desenvolvimento do setor.

Para desenvolver o ecoturismo, de forma sistêmica e equilibrada, são necessárias ações conjuntas das diversas partes envolvidas: órgãos públicos e privados (municipais, estaduais e federais), e a comunidade. Essas ações precisam ser planejadas de forma global, discutidas e consensadas pelas diversas partes envolvidas.

Dentre as principais ações, podem ser destacadas: levantamento dos atrativos potenciais, incluindo o desenvolvimento de metodologias, onde se determinem as suas condições de uso; envolvimento, esclarecimento e sensibilização da população local; estabelecimento de sistemas de monitoração dos parâmetros de preservação das áreas afetadas; formação e treinamento dos profissionais que prestarão

serviços como guias especializados e na hotelaria, priorizando a mão-de-obra local; e criação de uma base de dados, com informações sobre os empreendimentos existentes (a exemplo dos *ecolodges*) e suas características.

1, 3 Revista Veja, Editora Abril, 06-05-1999.

2, 4 Jornal Gazeta Mercantil, 17-06-1998.

5 Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, 1995.

6, 7 Anuário Estatístico Embratur, 1996/1997, Brasília, V. 25, dez./1998.

EQUIPE RESPONSÁVEL:

William George Lopes Saab – Gerente Setorial

Ilka Gonçalves Daemon – Administradora